

CAPÍTULO 1

Gravidez: Conceito, Duração, Definições



GRAVIDEZ: CONCEITO, DURAÇÃO, DEFINIÇÕES

■ INTRODUÇÃO E CONCEITO DE GRAVIDEZ

A gravidez é um fenômeno normal, embora as alterações sistêmicas maternas afetem todo o seu organismo, por vezes imitando estados mórbidos. Estas alterações são essenciais para a manutenção da gestação, o desenvolvimento do feto, o parto e a lactação. Para que haja gravidez, é necessário que exista interação entre o ovo fecundado e o organismo materno. Não basta haver o fenômeno reprodutivo, a fecundação, o desenvolvimento de um embrião e o nascimento de um novo ser para que haja gravidez. Todos estes fenômenos ocorrem em animais que, sabemos, não engravidam (peixes, aves, insetos etc.).

Entre a fecundação e a nidação do ovo não há como o organismo materno identificar sua presença. Considerando-se sob o ponto de vista essencialmente materno, a gestação só começa no momento da nidação, quando ocorre o início da interação entre o ovo e o organismo materno. Esta interação é, em princípio, hormonal, com a secreção pelo ovo da gonadotrofina coriônica (HCG – hormônio coriônico gonadotrófico) produzida pelo sinciciotrofoblasto. O HCG terá como principal função neste momento a manutenção do corpo lúteo ovariano materno, impedindo a queda dos níveis hormonais ovarianos e a conseqüente menstruação.

■ DURAÇÃO E CRONOLOGIA DA GRAVIDEZ. CÁLCULO DA IDADE GESTACIONAL E DA DATA PROVÁVEL DO PARTO

A *idade embriológica da gestação* é contada a partir da fecundação do óvulo, momento em que se inicia a vida do novo ser. No entanto, é pratica-

mente impossível a identificação do momento em que ocorreu a fecundação ou a data correta do coito ou da ovulação. Por isso, convencionou-se contar a idade da gravidez a partir de um marco mais fácil de identificar: o primeiro dia do último período menstrual da mulher. Trata-se da *idade obstétrica da gravidez*. Quando o clínico ou o ultra-sonografista se refere a qualquer idade gestacional, está usando como marco esta data. É evidente que no período entre o início do ciclo menstrual e a fecundação (supostamente ocorrida 14 dias depois do início do ciclo menstrual) ou a nidação (considerando-se o início fisiológico da gravidez na mulher) não há ainda a gravidez. Trata-se de marcador impreciso, mas é o único disponível.

A idade gestacional (IG) é definida como o tempo transcorrido entre o primeiro dia da última menstruação (DUM) e a data atual, medido em semanas e dias. A duração da gravidez tendo-se como base a DUM é, em média, de 280 dias ou 40 semanas, 10 meses lunares (de 4 semanas) ou 9 meses solares e 7 dias (Tabela 1 e Figura 1). Devemos nos lembrar que a duração da gestação varia segundo as características da mãe e do conceito. Também pode haver imprecisão na caracterização do último período menstrual.

Para calcular a provável data do parto (PDP) basta somar 280 dias à DUM. A técnica de Nägele para o cálculo da data provável do parto consiste em somar 9 meses e 7 dias à DUM (Tabela 1). Lembrar que a conta referente aos dias só poderá atingir 30 ou 31 (28 para o mês de fevereiro). Assim, devemos adicionar 1 ao mês se a conta ultrapassar esses dias. Lembrar também que a conta referente aos meses só pode atingir 12, e se for ultrapassada devemos adicionar 1 ao ano.

Exemplos - calcular a data provável do parto para gestante com DUM em:

• 02 de março de 2005 - dia 9 (2+7), mês 12 (3+9), de 2005.

• 28 de setembro de 2004 - dia 5 ($28+7=35$ = dia 5+1 mês a ser transportado), mês 7 ($9+9+1$ mês que excedeu a conta em dias, =19 meses = 7 + 1 ano a ser transportado) de 2005 (2004 + 1 ano que

excedeu a conta dos meses).

• de uma forma mais simples, para a DUM ocorrida nos meses posteriores a março, pode-se subtrair 3 ao mês e acrescentar 1 ao ano: DUM 12 de abril de 2005 – PDP - 19 ($12+7$), mês 1 ($4-3$), ano 2006 ($2005+1$).

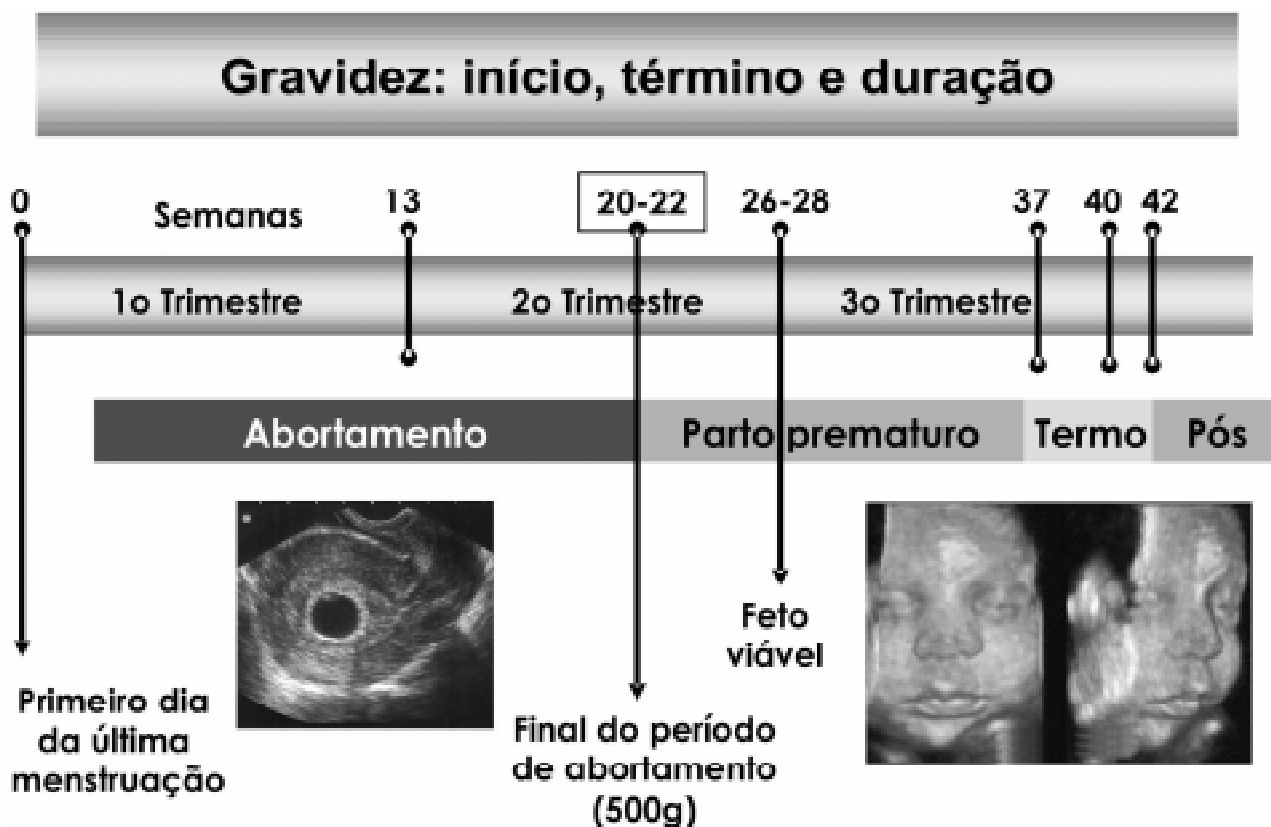


Figura 1. Cronologia da gravidez.

Tabela 1. Cronologia da gravidez e cálculo da idade gestacional	
DURAÇÃO MÉDIA DA GRAVIDEZ	
280 dias	
40 semanas	
10 meses lunares	
9 meses e 7 dias solares	
CÁLCULO DA DATA PROVÁVEL DO PARTO (NÄGELE)	
Somar 7 dias à DUM e 9 meses ao mês da DUM.	
Alternativamente, para meses além de março, somar 7 dias aos dias e subtrair 3 meses ao mês da DUM.	
CÁLCULO DA IDADE GESTACIONAL (IG) EM SEMANAS E DIAS	
Contar o número de dias entre a DUM e o dia para o qual se deseja calcular a IG e dividir por 7. O quociente é o número de semanas e o resto o número de dias.	

GRAVIDEZ: CONCEITO, DURAÇÃO, DEFINIÇÕES

O cálculo da idade gestacional é simples: basta contar o número de dias transcorridos entre o primeiro dia da última menstruação e a data para que se deseja calcular a idade gestacional e dividir o resultado por 7. O quociente é o número de semanas e o resto é o número de dias (Tabela 1).

Exemplo - calcular a idade gestacional em 16 de novembro de 2005 para uma gestante com DUM em 3 de março de 2005:

- 258 (total de dias transcorridos) , $7 = 36$. Resto da divisão, 6. Idade gestacional: 36 semanas e 6 dias.

Em aproximadamente 20% dos casos, observa-se discordância entre a idade gestacional calculada pela DUM e aquela estimada pela ultra-sonografia. O exame ultra-sonográfico é mais preciso para a avaliação da idade gestacional quando efetuado precocemente. Quanto mais precoce o exame, mais precisa esta avaliação. Nesses casos, se a idade calculada pela DUM se situar dentro da margem de erro da estimativa ultra-sonográfica (aproximadamente ± 1 semana no 1º trimestre da gravidez, ± 2 semanas no 2º trimestre da gravidez e ± 3 semanas no 3º trimestre da gravidez – Tabela 2) ela é aceita como correta. Caso contrário, utilizamos a idade calculada pela ultra-sonografia como datação para a gestação.

NOMENCLATURA UTILIZADA EM OBSTETRÍCIA

Na prática médica diária o obstetra utiliza uma nomenclatura própria, que passamos a conceituar.

Ovo: é o resultado da junção dos gametas feminino e masculino, depois da fecundação do óvulo pelo espermatozóide. Mórula é o ovo com mais de

Tabela 2. Precisão aproximada da ultra-sonografia para a avaliação da idade gestacional.

TRIMESTRE DA GRAVIDEZ
Margem aproximada de erro do exame
1º TRIMESTRE (0 A 13 SEMANAS)
1 semana para mais ou para menos
2º TRIMESTRE (13 A 26-28 SEMANAS)
2 semanas para mais ou para menos
3º TRIMESTRE (28 SEMANAS AO FINAL DA GESTAÇÃO)
3 semanas para mais ou para menos

Tabela 3. Períodos da gestação.

GRAVIDEZ A TERMO
Entre 37 semanas completas e 42 semanas incompletas.
GRAVIDEZ PÓS-TERMO
42 semanas completas e mais.
GRAVIDEZ PRÉ-TERMO OU PREMATURA
Menos de 37 semanas e mais de 20-21 semanas completas.
PERÍODO DE ABORTAMENTO
Concepto com menos de 500g (gravidez de menos de 20-22 semanas).

16 células e blastocisto é a mórula que sofreu cavitação e apresenta conteúdo líquido em seu interior. O termo “ovo” pode ser empregado para designar o produto da concepção nas fases iniciais da gravidez e também para qualificar o conjunto do embrião ou feto e de seus anexos em qualquer fase evolutiva da gestação.

Embrião: é o concepto quando está em sua fase de diferenciação orgânica, da segunda à sétima semana depois da fecundação, etapa conhecida como *período embrionário*. Origina-se do embrioblasto, estrutura multicelular que, em conjunto com o trofoblasto e a blastocèle, constitui o blastocisto recém-implantado no endométrio.

Feto: após a oitava semana de período embrionário (ou a 10ª semana contada a partir da DUM), o embrião, já diferenciado, passa a ser denominado de “feto” até o nascimento.

Abortamento: é a morte do embrião ou feto antes que seu peso ultrapasse 500g (segundo a OMS). Este peso é atingido em torno de 20-22 semanas de gravidez. Observar que pode ter havido ou não a expulsão do produto da concepção do organismo materno, mas havendo a morte do produto da concepção nesta fase da gestação houve um “abortamento”. Pode ser espontâneo, provocado ou induzido, “retido” (quando há morte do concepto, mas não a sua expulsão dentro de 4 semanas), infectado etc.

Aborto: é o produto do abortamento (o embrião, o feto e/ou seus anexos) com o peso do concepto inferior a 500g, o que equivale a gestação com menos de 20-22 semanas.

Concepto: termo genérico para denominar o

embrião ou o feto, excluídos os anexos embrionários (placenta, membranas e cordão umbilical).

Recém-nascido: criança que acabou de nascer até o 28º Dia de vida.

Parto prematuro ou pré-termo: o nascimento que ocorre antes da gestação completar 37 semanas e após ultrapassar o período de abortamento. O recém-nascido nesta fase da gestação é chamado de *prematuro*.

Viabilidade fetal: é a capacidade de sobrevivência do conceito no meio externo. Um feto viável é aquele que pode sobreviver fora do útero. A viabilidade fetal está ligada ao grau de amadurecimento de seus órgãos e aos recursos disponíveis para a assistência ao recém-nascido. De uma maneira geral, os fetos com mais de 34 semanas de idade gestacional apresentam condições de sobrevivência melhores, pois nesta época o amadurecimento pulmonar é adequado para a respiração na maior parte dos conceitos. No entanto, em vários centros de tratamento intensivo neonatal consegue-se sobrevivência de fetos a partir de 26 semanas de gravidez. Há tendência de classificarem-se os prematuros em pré-viáveis (de 22 a 25 semanas de gravidez) e viáveis (de 26 a 36 semanas de gravidez).

Vitalidade fetal: expressão empregada para expressar o bem estar fetal. Assim, o feto com boa vitalidade é aquele que se encontra bem, sem sinais de sofrimento, seja crônico ou agudo. Alguns autores empregam a expressão vitabilidade fetal com sentido semelhante.

Gestação a termo: toda gravidez entre 37 semanas completas e 42 semanas incompletas.

Gravidez prolongada, pós-termo, pós-matura, serotina ou protraída: duração igual ou superior a 294 dias ou 42 semanas completas a partir da DUM.

Nuligrávida: mulher que nunca engravidou.

Nulípara: mulher que nunca pariu.

Primigesta ou primigrávida: mulher que engravidou pela primeira vez. Secundigesta é a que engravidou pela segunda vez.

Primípara: mulher que pariu concepto vivo ou morto pela primeira vez. Para alguns é também a mulher que vai parir pela primeira vez.

Múltipara ou plurípara: quem deu à luz duas ou mais vezes.

“Gesta”, “Para”: a mulher em sua primeira gravidez chama-se primigrávida, primigesta ou I-Gesta e nulípara ou 0-Para. Na segunda gravidez, se deu à luz feto com mais de 20-22 semanas de idade gestacional, é uma secundigesta (II-Gesta) e primípara (I-Para). Se uma mulher que teve dois abortamentos engravida novamente, ela será III-Gesta e O-Para. Neste caso, especificamos se houve abortamentos (II-Abortamentos). Os termos “Gesta” e “Para” se referem à gravidez e não ao número de fetos. Assim, uma mulher na segunda gestação, que teve um parto gemelar na primeira gravidez, deverá ser denominada como II-Gesta, I-Para.

Parturiente: mulher em trabalho de parto.

Puérpera: mulher depois do término da gestação, até retornarem as funções fisiológicas normais do organismo modificado pela gravidez.